



DESAFIOS E SUGESTÕES DE MELHORIA NA ACESSIBILIDADE PARA USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS NO PRÉDIO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFSM

CHALLENGES AND SUGGESTIONS FOR IMPROVING ACCESSIBILITY FOR WHEELCHAIR USERS IN THE BUILDING OF THE UFSM ARCHITECTURE AND URBANISM COURSE

MAYER, Lícia Quoos (1)

MAGOGA, Milena Rubin (2)

BERWANGER, Luísa (3)

DE MELLO, Eduardo Rubin (4)

DORNELES, Vanessa Goulart (5)

(1) Universidade Federal de Santa Maria, Mestranda em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo

e-mail: liciaquoosm@gmail.com

(2) Universidade Federal de Santa Maria, Mestranda em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo

e-mail: milena.rubinmagoga@gmail.com

(3) Universidade Federal de Santa Maria, Mestranda em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo

e-mail: berwanger.luisa.arq@gmail.com

(4) Universidade Federal de Santa Maria, Graduando em Arquitetura e Urbanismo

e-mail: melloe74@gmail.com

(5) Universidade Federal de Santa Maria, Doutora

e-mail: vanessa.g.dorneles@ufsm.com.br

RESUMO

O trabalho apresenta uma discussão sobre a acessibilidade para pessoas que utilizam cadeira de rodas no novo prédio sede do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM. Este artigo é resultante do evento ACESSA CAU, realizado com a finalidade de identificar dificuldades na utilização do prédio e possíveis soluções para esses problemas. Os convidados realizaram um passeio acompanhado no prédio e encontraram limitações, bem como adequações à acessibilidade em determinados locais. Foram destacados aspectos relevantes sobre a experiência, e indicadas possíveis soluções para garantir o acesso universal ao edifício. Os resultados são discutidos e trazidos neste artigo.

Palavras-chave: Acessibilidade; Usuário de cadeira de rodas; Passeio Acompanhado.



ABSTRACT

The paper presents a discussion about accessibility for people who use wheelchairs in the new main building of the Architecture and Urbanism course at UFSM. This article is the result of the ACCESSA CAU event, held with the purpose of identifying difficulties in using the building and possible solutions to these problems. The guests made a guided tour of the building and found limitations, as well as adaptations to accessibility in certain places. Relevant aspects of the experience were highlighted, and possible solutions were indicated to guarantee universal access to the building. The results are discussed and presented in this article.

Keywords: Accessibility; Wheelchair user; Accompanied tour.



INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda sobre as condições de acessibilidade, no novo prédio da Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria, que foram captadas por meio de um passeio guiado e da percepção de três cadeirantes que participaram do evento ACESSA CAU. Este evento foi realizado com o intuito de compreender se as soluções de acessibilidade adotadas no projeto arquitetônico da edificação estão adequadas, e posteriormente buscar possíveis ajustamentos para estes resultados. Os relatórios que foram resultantes desse evento serão debatidos na Oficina Transdisciplinar, semana acadêmica do curso, em que projetos de interiores serão realizados para a edificação e posteriormente executados em um mutirão chamado Prata da Casa II, que será executado pelos alunos e professores do curso.

Dessa maneira o presente artigo objetiva contribuir trazendo uma análise teórica acerca de questões de acessibilidade, e sobre o método de passeio guiado adotado e realizado com os cadeirantes. Também relatar e discutir sobre os apontamentos trazidos pelos convidados, para obter-se o entendimento das situações de acesso e circulação na edificação, e assim chegar a novos resultados, por meio de possíveis soluções acessíveis.

REVISÃO TEÓRICA

O direito de ir e vir, e de igualdade a todos os cidadãos estão garantidos na Constituição Brasileira desde 1988. Com o passar dos anos, observa-se o aumento da atenção em relação às pessoas portadoras de deficiência e a necessidade urgente de fomentar o diálogo, a visibilidade e garantir seus direitos do ponto de vista legal. No Brasil, existem diversas normas e leis específicas, que garantem o direito à participação autônoma, igualitária por todas as pessoas, a fim de garantir a efetiva acessibilidade nas edificações e espaços construídos, tendo como prioridade a inclusão de todas as pessoas, participando das atividades com plenitude, independentemente de suas características e restrições (PINTO, 2017).

Um levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2019, aponta que 8,4% da população brasileira acima de 2 anos (17,3 milhões de pessoas) têm algum tipo de deficiência (IBGE, 2019). Segundo o Art. 2º da Lei nº 13.146/2015, a qual instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), determina-se pessoa com deficiência



[...] aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015).

Dentre os tipos de deficiências, classifica-se de acordo com os seguintes grupos: as físico-motoras, sensoriais, cognitivas e múltiplas. As deficiências físico-motoras correspondem aquelas que alteram a capacidade de mobilidade do indivíduo, acarretando dificuldades ou impossibilidade de realizar alguns movimentos (DISCHINGER, 2012). Dentre as mais comuns pode-se citar: paraplegia, a qual significa a perda total das funções motoras; monoplegia, que corresponde a perda parcial das funções motoras de um só membro superior ou inferior; tetraplegia, que é a perda total das funções motoras dos membros superiores e inferiores.

Além disso, deve-se ter em consideração que durante a vida muitas alterações físicas podem ocorrer no corpo humano, resultando em restrições motoras, as quais podem ser revertidas ou não, ocasionadas por problemas patológicos, circunstâncias específicas e temporárias, como por exemplo, uma gravidez ou fratura, dificultando a capacidade de movimentação, flexibilidade ou coordenação motora. (PINTO, 2017)

A acessibilidade, conceito abrangente que engloba tanto aspectos físicos como sociais, sensoriais, culturais, econômicos, etc., destina-se a assegurar o direito de circulação e alcance em condições de igualdade de qualquer cidadão, eliminando barreiras físicas-espaciais principalmente nos ambientes construídos, a fim de permitir e promover condições de igualdade no uso do espaço, sem qualquer restrição. A acessibilidade espacial deve ser compreendida como um importante instrumento de inclusão e sua contemplação deve ser prevista no planejamento e execução de todos os edifícios (PINTO; DORNELES, 2018).

As barreiras referem-se a qualquer obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça o acesso e a participação social da pessoa. Podem ser barreiras urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, nas comunicações e na informação, barreiras atitudinais e também tecnológicas. As barreiras físicas, são aquelas existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público ou privado (BRASIL, 2015). São obstáculos que impedem ou dificultam o acesso do usuário de forma independente aos espaços e equipamentos. Além disso, muitos elementos que dificultam o deslocamento de uma pessoa que utiliza cadeira de rodas, por exemplo, passam despercebidos pela maioria das pessoas (DISCHINGER, 2012). Portanto, a observação e análise dessas barreiras deve levar em consideração principalmente os indivíduos que utilizam os espaços (PINTO; DORNELES, 2018).



Por mais que existam legislações que garantem e protegem o direito à espaços acessíveis, a maioria dos edifícios brasileiros, foi construída sem respeitar as questões de acessibilidade espacial. Além disso, existe a necessidade constante de atualização e detalhamento das leis e normas vigentes, considerando que ainda existem problemas de acessibilidade espacial cuja resolução ainda não está prevista. Por outro lado, destaca-se que os espaços sempre podem sofrer modificações e adaptações para que se torne mais inclusivo e acessível para todos (DISCHINGER, 2012).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como forma de melhor compreender as maneiras de se abordar um estudo referente à acessibilidade espacial, foi realizada breve revisão bibliográfica acerca dos conceitos de maior importância à temática abordada. Dessa forma, o método elencado para ser aplicado foi o do Passeio Acompanhado, desenvolvido por Marta Dischinger (2000). Cujas metodologia fundamenta-se na percepção da funcionalidade e adequação do local em avaliação, sob a perspectiva de pessoas com diferentes restrições.

A operação desse método consiste na definição de percursos/atividades no local (como forma de se observar a dinâmica entre espaço e usuário), concomitantemente à aplicação de uma entrevista não estruturada. Dessa forma, pode-se perceber como ocorrem comunicação, deslocamento, orientação e utilização geral do espaço pela pessoa com deficiência, possibilitando identificar possíveis problemas do edifício.

Abaixo estão descritos os ambientes e as atividades (que se consideraram convenientes ao local elencado) para serem realizados ao longo do percurso, bem como percepções que se acredita oportunas de serem avaliadas quanto aos mesmos durante o Passeio Acompanhado (Quadro 1).

Ambiente/atividade	Percepções
Entorno	<ul style="list-style-type: none">• Facilidade de chegar aos acessos da edificação;• Rampas• Vagas de estacionamento;• Caminhos circundantes ao prédio;
Acessos	<ul style="list-style-type: none">• Avaliar a facilidade e o conforto para circular entre interior e exterior do prédio;• Adequação das rampas circundantes.
Circulações e	<ul style="list-style-type: none">• Localização das circulações;



acesso aos ambientes	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação do conforto quanto ao gabarito das circulações e portas para adentrar os ambientes;• Facilidade para chegar no ambiente pretendido (presença de barreiras físicas nas circulações);
Alimentação	<ul style="list-style-type: none">• Acesso e uso de equipamentos para higienizar, preparar e consumir alimentos;• Acesso e uso de bebedouros;
Sanitários	<ul style="list-style-type: none">• Localização e facilidade de acesso a sanitários PCD;• Dimensão e posicionamento de mobiliário e acessórios nos sanitários PCD;
Operacionalidade da edificação	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação da autonomia PCD para realizar atividades que possibilitem o uso das funcionalidades da edificação (abrir e fechar janelas, locação do mobiliário nas salas, ergonomia do mobiliário, por exemplo).

Quadro 01: Ambientes do Passeio Acompanhado.

Ao longo do trajeto, os organizadores propõem-se a realizar perguntas pertinentes (neste caso sistematizadas com base nos apontamentos do Quadro 1), bem como requisitar aos usuários que relatem as suas percepções. Também, a registrar a aplicação da metodologia, através de recursos audiovisuais, para futura documentação e produção de análises para possíveis intervenções. Registra-se que os organizadores devem buscar não interferir na realização do percurso pelas pessoas com deficiência, somente em caso de necessidade absoluta.

Para o presente trabalho, o passeio acompanhado foi realizado no evento “ACESSA CAU” no prédio do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria, em que três portadores de deficiência físico-motoras, no caso pessoas que utilizam cadeiras de rodas, foram convidados para realizar. Para estes foi encaminhado um termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) para a realização da pesquisa e geração destes resultados.

RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os aspectos relevantes sobre as visitas guiadas em questão. Serão abordados, primeiramente os desafios enfrentados e, posteriormente, as possíveis soluções encontradas, resultado dessa pesquisa. A seguir são apresentadas as visitas guiadas e os desafios encontrados.



4.1 Passeio Acompanhado 01

O primeiro participante que realizou a visita guiada foi um usuário de cadeira de rodas motorizada que, pela sua maior dimensão, acentuou as limitações no uso de alguns espaços. O percurso realizado no prédio da Arquitetura e Urbanismo pode ser observado na Figura 01.



Figura 01: Percurso Passeio Acompanhado 01. Pavimento térreo (a esquerda) e superior (a direita).

A visita teve início no auditório no qual a porta de entrada apresentou dimensões adequadas (figura 02). Apesar disso, não encontrou local adequado para estacionar a cadeira, uma vez que inexistia patamar de descanso no local, e destacou que pessoas com estabilidade comprometida de quadril poderiam enfrentar dificuldades provocadas por essa inclinação. Além disso, o participante relatou sobre a inexistência de rampa de acesso ao palco, que só ocorre através de degraus.



Figura 02 e 03: Cadeirante com cadeira de rodas motorizada se locomovendo no auditório e acesso ao banheiro do diretório acadêmico obstruído pelo mobiliário, respectivamente.

Fonte: Autores (2022).



Posteriormente, direcionou-se aos banheiros do andar térreo, iniciando pelo localizado ao lado do auditório, onde enfrentou dificuldades no acesso causadas pelo sentido de abertura da porta além de não conseguir realizar a transferência devido a posição inadequada da bacia sanitária. A mesma dificuldade foi enfrentada nos demais sanitários, com exclusão do que está localizado junto aos elevadores, o qual foi o único que proporcionou a plena utilização. No sanitário junto ao diretório acadêmico, foi necessária a remoção de mobiliário que estava obstruindo o acesso (figura 3) e, devido a posição inadequada da bacia sanitária, próxima à porta, o participante sequer conseguiu adentrar o local. Outras considerações mencionadas foram a necessidade de barras de apoio nos dois lados do banheiro, para eventuais usuários que possuam mobilidade reduzida em um dos braços e a importância da utilização de puxadores de fácil manuseio para pessoas com pouca mobilidade nas mãos.

Ainda no primeiro andar, foi visitada a cozinha do diretório acadêmico, local onde foi percebida a falta de acessibilidade no uso dos eletrodomésticos e bancada (figura 3), que estão em altura demasiadamente elevada para o uso do visitante. Para ir ao segundo andar, o usuário utilizou o elevador, em que não enfrentou dificuldades de acesso e para apertar o botão de comando. Mesmo assim, realizou uma ressalva em relação ao tamanho da porta, que poderia ser maior para proporcionar maior conforto.



Figura 04 e 05: Mobiliário da cozinha do diretório acadêmico com altura inadequada para cadeirantes e obstrução da circulação pelo excesso de mesas presentes na sala de desenho.

Fonte: Autores (2022).

Os próximos locais visitados foram duas salas de aula, o ateliê Noroeste e a sala de desenho. O acesso desses locais apresentou dimensões adequadas. Na primeira sala o deslocamento foi fácil, devido ao amplo espaço para circulação presente entre as mesas.



Apesar disso, o visitante relatou a falta de uma mesa adaptada para uso com cadeiras de rodas, uma vez que eram muito baixas, impossibilitando o uso. Na sala de desenho (figura 4), o excesso de mesas impediu a circulação dentro do recinto e, novamente, não foram encontradas mesas acessíveis para cadeirantes. Além desses espaços, o visitante tentou adentrar um dos aquários no segundo pavimento, mas não conseguiu pela dimensão reduzida da porta de acesso.

4.2 Passeio Acompanhado 02

O passeio realizado com a segunda cadeirante foi iniciado pelo banheiro do pavimento térreo da edificação, como é possível observar na figura 06.



Figura 06: Percurso Passeio Acompanhado 02. Pavimento térreo (a esquerda) e superior (a direita).

Segundo o seu relato, o acesso ao banheiro do pavimento térreo se deu de maneira adequada e as medidas no interior do banheiro PCD estavam dentro da norma, e por isso foi possível realizar o giro e acessar o lavatório (figura 7). O próximo local visitado foi o auditório, no mesmo pavimento. Neste a cadeirante obteve ajuda no trajeto para acessar a primeira fileira, pois a rampa, de circulação e de acesso às fileiras, não havia um patamar de descanso ou barras de apoio. Da mesma forma que ao estacionar, a cadeira permanecia em um plano inclinado dificultando a mobilidade, o acesso para se posicionar e tornando o estar desconfortável. Foi percebido que haviam apenas dois lugares, um ao fundo e outro na frente destinado para cadeirantes, faltando uma posição intermediária.



Figura 07 e 08: Acesso do banheiro PcD; e a cadeirante saindo do elevador da edificação, respectivamente.

Fonte: Autores (2022).

Em seguida o passeio foi direcionado para o segundo pavimento. A cadeirante conseguiu acessar e fazer o giro da cadeira no interior do elevador e sobrou espaço para o acompanhante, como mostra a figura 08. No segundo pavimento foram visitadas as seguintes salas: o ateliê noroeste; uma das salas que possuem divisórias leves, chamadas de aquário; e a sala de desenho.

Na sala do ateliê noroeste foi possível circular com facilidade devido à amplitude da mesma, porém percebe-se a falta de mesas com regulagem de altura para que pessoas de diferentes estaturas possam obter conforto no mobiliário, como mostra a figura 09 que demonstra a padronização destes. Na sala do aquário notou-se que mesmo com a possibilidade da cadeirante ingressar tranquilamente, a porta era estreita e uma pessoa de maior porte teria dificuldades ou não conseguiria o acesso (figura 10). A figura 11 remete à sala de desenhos, nela foi observado que a disposição do mobiliário não permite a circulação fluida na sala, havendo a dificuldade em acessar até mesmo a mesa mais próxima à porta. Novamente, relativo ao mobiliário, as mesas de desenho não possuem regulagem de altura para adequação à necessidade e conforto de diferentes pessoas.



Figura 09, 10 e 11: Ateliê noroeste, porta de acesso à sala do aquário e sala de desenhos respectivamente.

Fonte: Autores (2022).

Ao retornar para o pavimento térreo, o passeio continuou pela sala do diretório acadêmico do curso (figura 12). Nesta a visitante teve dificuldades de circulação devido à disposição do mobiliário. O banheiro do local mesmo previsto como PCD, tendo os acessórios necessários, e permitindo o acesso ao vaso sanitário e lavatório, não permite realizar o giro da cadeira, sendo necessária a saída de ré. Para ela, mesmo que seja possível a utilização do local, essa situação não era confortável (figura 13). Na copa a cadeirante se sentiu confortável para a circulação, e também conseguiu acessar à cuba por ter a possibilidade de apoio em uma das pernas, porém apontou que em outras circunstâncias a cuba, devido à sua altura, estaria inacessível (figura 14).



Figura 12, 13 e 14: Diretório acadêmico; banheiro PcD do diretório acadêmico e copa.

Fonte: Autores (2022).



Na sequência o passeio foi direcionado para as salas do anexo da edificação, este possui uma rampa, que segundo a cadeirante é adequada, conforme demonstra a figura 15. No anexo à visitação se deu em uma das maquetarias e à sala de ferramentas, ambas ainda não estão mobiliadas, por isso a circulação foi fluida. Na sala de ferramentas, da mesma forma que a copa, a cuba não possui uma altura adequada para acesso a todas as pessoas. As figuras 16 e 17 são referentes a estas salas.

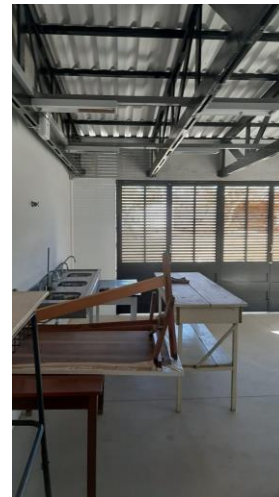
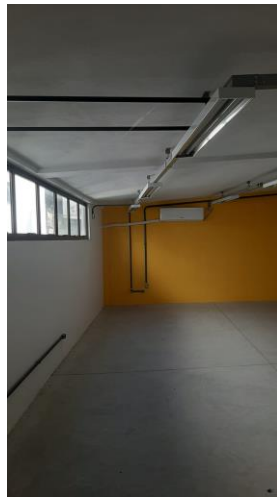


Figura 15, 16 e 17: Rampa de acesso ao anexo; maquetaria e sala de ferramentas respectivamente.

Fonte: Autores (2022).

O acesso à edificação possui uma rampa que para a cadeirante não foi muito fácil e, para o evento ACESSA CAU, a mesma contou com ajuda de um estudante. O estacionamento não possui acesso pavimentado à calçada da fachada frontal do prédio. A conexão entre estacionamento e a edificação se daria mais facilmente pelo acesso ao anexo, porém existe um obstáculo no estacionamento que impede a passagem, e não existe caminho pavimentado como demonstram as figuras 18, 19 e 20.



Figura 18, 19 e 20: Rampa de acesso à edificação; rampa do estacionamento que conecta à calçada não possui pavimentação e possibilidade de acesso do estacionamento à edificação pelo anexo.

Fonte: Autores (2022).

Como observações gerais foram constatados alguns aspectos como: a altura inapropriada do bebedouro; das janelas de visualização das salas; e aberturas da edificação em geral como demonstram as figuras 21, 22 e 23 a seguir:



Figura 21, 22 e 23: Bebedouro; janela de visualização das salas; e aberturas da edificação respectivamente

Fonte: Autores (2022).

O passeio segundo a cadeirante, de maneira geral, foi de fácil acesso e circulação no interior das salas. Alguns apontamentos foram realizados como descrito no texto acima. Algumas sugestões para melhoria e adequação foram desenvolvidas, pelos estudantes que



fizeram o passeio, na etapa final do evento em forma de relatório. Este serviu de suporte para o desenvolvimento desse artigo e será abordado no tópico de discussões.

4.3 Passeio Acompanhado 03

Quanto ao passeio 3, o participante realizou o percurso em sua cadeira de rodas não motorizada e, portanto, com dimensões ligeiramente menores do que as de uma cadeira motorizada. Seu trajeto teve início pela sala do Diretório Acadêmico do Curso De Arquitetura e Urbanismo (DACAU), para a qual ele relatou facilidade de acesso (figura 24).



Figura 24: Percurso Passeio Acompanhado 03. Pavimento térreo (a esquerda) e superior (a direita).

Porém, uma vez em seu interior, achou a circulação dificultada pela disposição dos mobiliários. Um ponto ressaltado pelo participante sobre essa disposição foi quanto a grande restrição provocada para o acesso ao sanitário PCD que, além de ficar em uma posição desfavorável (no canto mais recuado da sala), tem o caminho bastante obstruído pelo layout dos móveis. Ademais, achou o sanitário muito pequeno, com disposição dos equipamentos que não permitem o giro da cadeira e nem seu uso de forma confortável. O segundo ambiente acessado foi a cozinha do diretório. De acordo com o participante, tanto o espaço quanto o mobiliário comportam bem as suas necessidades. Para ele, mesa de refeições, bancada e eletrodomésticos têm fácil acesso e boa distribuição no ambiente, gostou muito da bancada da pia, pois pôde entrar com a cadeira de rodas embaixo da mesma (figura 25).

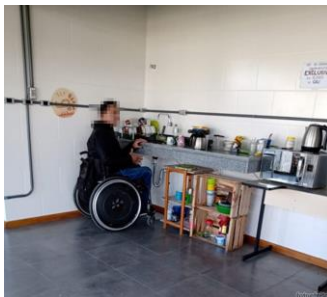


Figura 25: Cozinha DACAU.

Fonte: Autores (2022).

Após, o passeio seguiu para o auditório (figura 26) onde o participante apontou que a inclinação da rampa talvez pudesse ser desconfortável para uma pessoa com menos equilíbrio de tronco locomover-se sozinha. Apontou, também, a falta de rampa para acessar o palco interno, mas achou a dimensão das portas adequadas.



Figura 26: Palco do auditório.

Fonte: Autores (2022).

Em seguida, o passeio seguiu pelas áreas externas. Primeiramente, foram identificados alguns problemas nas circulações externas e acessos aos edifícios. Cujas circulações, além de estreitas (cabe a cadeira de rodas de forma bastante justa no gabarito da calçada), não possuem espaço adequado para o raio de giro de cadeira de rodas, assim como seus desenhos resultam em trajetos desnecessariamente longos, como é o caso do acesso ao estacionamento, que não possui conexão de calçada entre esse e o caminho que leva à edificação. Outra falha indicada nesse é a de que o estacionamento não possui vaga específica para PCD. Mais alguns apontamentos foram referentes ao fato de que as calhas de piso estão desprotegidas (podendo causar acidentes devido à diferença de nível), à falta de pavimentação na entrada do prédio anexo, à inclinação da rampa de acesso ao mesmo estar inadequada, à existência de desnível entre anexo e alguns pontos da área externa, bem como falta de pavimento adequado na mesma (figura 27).



Figura 27: Registros área externa à edificação analisada.

Fonte: Autores (2022).

Em seguida, o percurso foi encaminhado para o segundo pavimento, através do elevador. O participante conseguiu acessar o elevador com facilidade, mas ressaltou que talvez alguém com uma cadeira maior pudesse encontrar alguma dificuldade. No segundo pavimento, foram visitadas as salas de aula. De acordo com o participante, as circulações internas para chegar às salas têm tamanho excelente, assim como as portas de acesso. As salas e seus mobiliários também o agradaram, apesar de que em algumas a disposição das mesas estava dificultando a circulação. A maior crítica foi referente à altura das janelas (figura 28), muito altas e com sistema de abertura que não dão alcance ao participante.



Figura 28 e 29: Registros altura da janela e visita ao sanitário da edificação, respectivamente.

Fonte: Autores (2022).

Por fim, foram visitados os demais sanitários da edificação apontados como acessíveis (figura 29). De maneira geral, segundo o participante, eles funcionam. Contudo, com alguns ajustes simples, os mesmos poderiam ser operados de forma mais confortável pelo usuário.



Alguns apontamentos foram: falta de barras nas duas laterais da bacia sanitária, posicionamento da mesma (pouco espaço ou espaço inadequado para transferência), portas que poderiam ser substituídas por portas de abrir ou correr e que estão subdimensionadas, com puxadores que poderiam ser maiores. Ademais, foi apontado o posicionamento dos acessórios ser muito alto (saboneteira, papeleira e outros dispensadores), não existir possibilidade do giro da cadeira nas cabines e faltar espaço para acompanhante.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão dos resultados acima se deu por meio de sugestões e algumas soluções para o prédio. Algumas destas serão analisadas e inseridas nos projetos de interiores que serão realizados na Oficina Transdisciplinar no curso e executadas no mutirão Prata da Casa II.

Para os banheiros, algumas soluções simples como a inserção de saboneteiras e dispenser de papel no PCD, e posicionamento dos acessórios com altura acessível e sem obstáculos no banheiro convencional. Para as rampas de acesso e do auditório a inserção de barras de apoio, e neste último a criação de algumas plataformas estacionárias para que a cadeira não fique inclinada e assim, mais confortável. Também é necessário distanciar as fileiras de cadeiras permitindo uma melhor circulação e adequação e conforto para diferentes pessoas. Para as salas, até mesmo as ainda não mobiliadas, pontua-se a organização do mobiliário que permita a circulação fluida pelas mesmas.

Para as soluções que não são possíveis realizar nesses eventos, indica-se que haja a reivindicação por mobiliários ergonômicos e que possam se adequar a diferentes estaturas, como as mesas, bebedouros e cubas. A inserção de ferramentas que possibilitem o manejo das aberturas das salas e inserção de janelas nas portas que permitam a visualização do interior das salas por diferentes alturas. Também, a finalização da pavimentação das calçadas e acessos, bem como a criação de um acesso mais próximo e direto do estacionamento pelos fundos da edificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade tem experimentado uma mudança de paradigma, principalmente diante do crescimento da participação e inclusão das pessoas com deficiência nos diversos segmentos sociais. Entretanto, ainda é possível observar muitos problemas no que tange a acessibilidade espacial e a inserção de forma igualitária para todos os indivíduos, sem exceção. Ainda que



existam diversas normas e leis que regulam e garantem os direitos das pessoas com deficiência, percebe-se que muitos entraves vividos cotidianamente ainda não possuem soluções adequadas.

Este trabalho, resultante do evento “ACESSA CAU”, realizado no prédio do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria, por meio da utilização do método do Passeio Acompanhado, desenvolvido por Marta Dischinger (2000), e da geração de seus resultados, possibilitou o entendimento de que o edifício analisado, por mais que tenha sido projetado de acordo com as normas vigentes, que garantem a acessibilidade, e concluído recentemente, ainda apresenta determinados obstáculos e dificuldades para pessoas que possuem deficiências físico-motoras, no caso do estudo, para as que utilizam cadeira de rodas. Muitos problemas só puderam ser observados e apontados com mais exatidão no momento do passeio acompanhado, reforçando a importância e funcionalidade do método utilizado.

Observa-se a inadequação de determinados aspectos como: a inclinação das rampas e falta de suporte de apoio que facilitariam o percurso nestas; a altura de alguns acessórios como bebedouros, cubas, janelas de visualizações das salas, e aberturas da edificação; falta de pavimentação dos acessos; distribuição caótica de alguns mobiliários que dificultam a circulação nas salas; e a falta de mobiliário que se adeque a diferentes portes e necessidades. Muitos destes aspectos podem ser solucionados facilmente possibilitando a acessibilidade de forma mais apropriada.

Dessa forma, espera-se que esta pesquisa estimule a busca de alternativas para a acessibilidade, e possa contribuir para a melhoria das condições efetivas de inclusão, acesso e autonomia dos cidadãos que utilizam não apenas o edifício analisado, mas distintos ambientes construídos na cidade, além de incentivar futuras pesquisas relacionadas ao tema. É preciso ter cautela e atenção principalmente ao prever espaços e colocar em prática tanto soluções técnicas já previstas, como situações observadas no uso cotidiano do espaço.

REFERÊNCIAS

PINTO, Carlos Fernando Machado. **Acessibilidade espacial em centros de saúde de Florianópolis/SC: Um estudo de caso**. 318 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.

DISCHINGER, Marta. **Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos: Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público**. Florianópolis: MPSC, 2012.



DISCHINGER, Marta. **Designing for all senses: accessible spaces for visually impaired citizens**. Goteborg, Suécia: Department of Space and Process, School of Architecture, Chalmers University of Technology, 2000.

ZANCHIN, Mayara; RODEGHIERO NETO, Italo; BROMBILLA, Douglas de Castro; ANDRADE; Isabela Fernandes. Análise das condições de acessibilidade espacial em shopping center: o caso do shopping pelotas. **Artigo publicado no VI Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído e VII Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral**. Recife, 2016.

PINTO, Carlos Fernando Machado; DORNELES, Vanessa Goulart. *Walkthrough* na avaliação da acessibilidade espacial em um centro de saúde em Florianópolis. **Artigo publicado no VII Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído e VIII Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral**. Fortaleza, 2018.

BRASIL, S. F. **Constituição Federal**. [S.l.]: [s.n.], 1988.

BRASIL. LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (**Estatuto da Pessoa com Deficiência**). Brasília, DF, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNS 2019: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência**. Portal do Governo Brasileiro, 2019. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/>. Acesso em 13 de junho de 2022.